



Representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio coletivo reflexivo The social representations of health students on the reflective collective portfolio

Glauce Dias da Costa¹, Rosângela Minardi Mitre Cotta¹

Departamento de Nutrição e Saúde. Universidade Federal de Viçosa, Brasil.
glaucedcosta@gmail.com; rosangelaminardi@hotmail.com

Resumo: O portfólio coletivo reflexivo apresenta-se como um processo pedagógico, que auxilia os educandos a se ocuparem de seu processo de aprendizagem de forma ativa, crítica, reflexiva e com criatividade. O objetivo deste estudo foi identificar as representações sociais dos estudantes na construção do portfólio coletivo reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação. É um estudo qualitativo utilizando a triangulação de técnicas: observação participante, entrevista e grupo focal. Participaram do estudo 160 estudantes de cursos da saúde de uma universidade brasileira. Ao utilizar a Análise de Conteúdo, foram encontrados os seguintes núcleos de sentido como método de aprendizagem: pro-atividade, autonomia, criatividade e interação. Como método de avaliação: critérios claros de avaliação. Pontos de convergência e, ou, conflito, também foram identificados, sendo eles: método trabalhoso, mas eficaz, necessitando de um bom planejamento, experiência e segurança do professor para eficácia do método. O sucesso do portfólio depende de condições propícias e integradas capazes de promover nos agentes da prática educativa uma atitude de aprendizagem diferenciada.

Palavras chaves: portfólio reflexivo, representações sociais, metodologia ativa de ensino

Abstract: The reflective collective portfolio is presented as a pedagogical process, which helps the student to look after their learning process actively, critical, reflective and creatively. The aim of this study was to identify the social representations of students in the construction of reflective collective portfolio as a method of teaching, learning and assessment. It is a qualitative study using triangulation techniques: participant observation, interviews and focus groups. The study included 160 students of health courses of a Brazilian university. Using content analysis, the following units of meaning were found as a learning method: pro-activity, independence, creativity and interaction. As an evaluation method: clear evaluation criteria. convergence points, or conflict, have also been identified, namely: laborious but effective method, requiring good planning, experience and security of the teacher to the effectiveness of the method. The success of the portfolio depends on favorable conditions and integrated able to promote the agents of educational practice an attitude of differentiated learning.

Keywords: reflective portfolio, social representations, teaching active methodology

Resumen: Lo portafolio reflexivo como un proceso pedagógico, que auxilia el educando a se ocupar de su proceso de aprendizaje de la forma activa, crítica, reflexiva y com criatividade. El objetivo de este estudio fue identificar las representaciones sociales de los estudiantes en la construcción de lo portafolio colectivo reflexivo como método de enseñanza, aprendizaje y evaluación. Es un



estudio cualitativo utilizando técnicas de triangulación: la observación participante, entrevistas y grupos de enfoque. El estudio incluyó a 160 estudiantes de los cursos de salud de una universidad brasileira. El uso de análisis de contenido, se encontraron las siguientes unidades de significado en lo portafolio como método de aprendizaje: la proactividad, la autonomía, la creatividad y la interacción. Como un método de evaluación: criterios de evaluación claros. Puntos de convergencia y, o conflicto, también se han identificado, a saber: el método laborioso pero efectivo, lo que requiere una buena planificación, la experiencia y la seguridad de la maestra a la eficacia del método. O éxito de lo portafolio depende de las condiciones de trabajo y las integraciones de los agentes de la práctica educativa una actitud de aprendizaje diferenciado.

Palabras clave: portafolio reflectante, representaciones sociales, la enseñanza de metodología activa

Introdução

No mundo contemporâneo, os métodos didáticos tradicionais não são suficientes para enfrentar a complexidade e a diversidade das situações de ensino e aprendizagem que a sociedade do conhecimento estabelece (Cotta e Costa, 2016). No entanto, a proposta de construção de um método ativo e inovador de ensino, aprendizagem e avaliação no âmbito universitário que desperte interesse e motivação dos educandos é algo bastante complexo. Exige dos agentes envolvidos no processo de aprendizagem (docentes, discentes e a própria instituição universitária) exercício constante de (des)construção de seus papéis e um comprometimento acadêmico e científico que resulte na elaboração de um método eficaz, flexível, dinâmico e promotor de uma aprendizagem significativa e emancipadora.

A metodologia ativa é uma concepção educativa, pedagógica que fomenta processos de ensino e aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. Propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do educando com a realidade e como seu contexto; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação, organização e aplicação das soluções mais adequadas à situação e ao contexto (Luckesi, 1991; Diaz- Bornave & Pereira, 2007).

De forma complementar, o processo de ensino e aprendizagem promovido pelo portfólio reflexivo, além de trabalhar a dimensão cognitiva do conhecimento propõe o comprometimento com um processo de crescimento e desenvolvimento da pessoa em sua totalidade, buscando focar as três grandes áreas do ser humano: a do conhecimento, a das habilidades, e a das atitudes e valores (Marcondes & Gonçalves, 1998). Não se deve esquecer, que por meio do portfólio reflexivo, especialmente quando se trata de portfólio coletivo, há também o desenvolvimento das relações sociais, criando-se uma interação entre o mundo individual do aprendiz e o mundo social (Cotta, et al. 2011; 2012).

Assim, para a construção do portfólio reflexivo é necessário que se realize uma mudança paradigmática desde os pontos de vista pedagógico, epistemológico e psicossocial da educação e formação universitária (Cotta, et al, 2013). O portfólio reflexivo insere-se nesse novo



paradigma, o que demanda dos principais atores desse processo – estudantes e professores – uma profunda reflexão sobre seus papéis no ambiente educacional. Assim, os portfólios reflexivos constituem instrumentos de diálogo entre educador e educando, devendo ser continuamente (re)elaborados na ação e partilhados, recolhendo diferentes modos de ver e interpretar o mundo em seu cotidiano de vida, estudo e trabalho e impulsionando a tomada de decisões (Sá-Chaves, 2000).

Assim, este estudo teve por objetivo identificar e analisar as representações sociais dos estudantes de graduação dos cursos na área de Saúde, de uma universidade brasileira, do processo de construção do portfólio coletivo reflexivo.

Métodos e constructo teórico da pesquisa

Desenho do estudo

A proposta deste estudo qualitativo utiliza como pressuposto teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS) (Moscovici, 2003). Tem-se como premissa que os pensamentos e ações da vida cotidiana dos agentes (os estudantes) em sua constante comunicação com os do mundo que os rodeiam favorecem a construção da vida social e individual e, por sua vez, interferem nas representações do processo de ensino, aprendizagem e avaliação construídos.

Participaram do estudo 160 estudantes de graduação de cursos da área de Saúde de um total de 200 estudantes (40 não aceitaram participar) que cursaram a disciplina Políticas de Saúde nos anos 2013 (I e II semestres) a 2014 (I e II semestres) e 2015 (I semestre) em uma universidade pública brasileira. Os portfólios foram construídos coletivamente por grupos de aproximadamente seis estudantes.

O portfólio foi construído em quatro apartados (Cotta e Costa, 2016): Construção do conceito de portfólio reflexivo: Seguindo os pressupostos da metodologia ativa e visando o entendimento do que se pretende desenvolver com o Portfólio, inicialmente é proposto aos estudantes que façam uma busca ativa na literatura científica disponível e que construam um conceito de portfólio reflexivo, elencando as características conceituais principais para que seja considerado reflexivo. Propõe-se que cada grupo discuta e compartilhe as construções individuais dos conceitos e características elencadas, construindo um novo conceito coletivo de Portfólio Reflexivo. Minha trajetória – memorial: Posteriormente é solicitado a cada estudante que escreva sobre sua trajetória de vida (Memorial), ou seja, sua inscrição história no mundo: quem sou eu, de onde eu vim e para onde vou? Olha eu aí, esta é minha história! No caso dos portfólios Coletivos, é solicitado também que os estudantes escrevam em um parágrafo, Quem é o colega para o grupo? No final do semestre, o estudante deverá revisitar suas memórias, destacando, “quem sou eu hoje...” e “quem é o colega para o grupo”, depois de ter construído o portfólio reflexivo. O objetivo é que os educandos reflitam e registrem suas percepções sobre seu jeito de ser e estar no mundo. Aprendendo com o grupo: Neste item do portfólio reflexivo os estudantes são orientados a registrar todas as atividades e dinâmicas desenvolvidas na disciplina a partir das discussões e conteúdos trabalhados (orientadas pelos professores conforme os



conteúdos que se esteja trabalhando no momento, trazendo contribuições individuais e do grupo) – pesquisas, resenhas, sínteses, resumos, relatos de práticas, situações problemas etc. Além de contribuir com buscas (pesquisas) pessoais e coletivas de reportagens, entrevistas, artigos científicos, ensaios sobre temas atuais e presentes na mídia leiga e acadêmico-científica, sendo instigados a refletir sobre as temáticas, sempre ancorados em referenciais teórico-conceituais que subsidiem as construções reflexivas e críticas. Ou seja, deve ser demonstrado o exercício da capacidade de argumentação e 'Conversa' com a literatura e autores importantes da área.

O processo avaliativo ocorre em 4 momentos de avaliação durante o semestre, a partir de instrumentos construídos pelas professoras, permitindo feedback aos alunos e possibilitando que haja construção e reconstrução constante do processo de aprendizagem.

Os rumos da pesquisa: as representações sociais sobre o processo de construção do portfólio reflexivo

O pressuposto teórico-metodológico da TRS de Serge Moscovici (2003) privilegia a relação entre o sujeito e o contexto social, apresentando uma perspectiva de estudo que articula áreas de conhecimento e as entende como contribuições complementares, e não excludentes, para desvelar um fenômeno em sua totalidade/complexidade. Moscovici partiu de duas premissas: primeira, considera que não existe um corte entre o universo exterior e o do indivíduo, que o sujeito e o objeto não são absolutamente heterogêneos e que o objeto está inscrito em um contexto dinâmico; segunda, vê a representação social como uma preparação para a ação.

Na mesma linha da proposta de Moscovici (2003), Minayo (1999) afirmou que para que a pesquisa educacional possa impactar a prática educativa é preciso adotar "um olhar psicossocial", preenchendo o sujeito social com o mundo interior e restituindo o sujeito individual ao mundo social. Neste estudo, a teoria das representações sociais aponta para a compreensão e o desvelamento dos sentidos atribuídos ao portfólio como um método de aprendizagem e avaliação a partir da perspectiva dos estudantes de graduação dos cursos da área da Saúde. Nesse sentido, a teoria moscoviciano auxilia na compreensão de questões surgidas acerca da aprendizagem e da avaliação no contexto das transformações pelas quais as sociedades vêm passando, especialmente as referentes à formação dos profissionais de saúde.

A fim de apreender os discursos dos estudantes sobre o fenômeno social da aprendizagem dada pela construção do portfólio, de forma coerente com a teoria proposta, utilizou-se, assim, a triangulação de técnicas qualitativas: observação participante, entrevista e grupo focal. A observação participante se deu na atuação da pesquisadora em sala de aula (aulas práticas) e nas visitas aos grupos em reuniões agendadas para a construção do portfólio (extraclasse). O diário de campo foi utilizado como ferramenta essencial na coleta de dados por meio do registro de todas as observações identificadas a partir das falas, atitudes, gestos, expressões entre outros, consideradas relevantes de acordo com os objetivos do estudo.

As entrevistas foram realizadas por três pesquisadores previamente treinados, com duração de aproximadamente 40 minutos. Um roteiro aberto com 20 perguntas orientava os



pesquisadores. As entrevistas foram gravadas e transcritas pelos pesquisadores. As falas foram numeradas de 1 a 160. Os grupos focais foram realizados nos finais de semestres letivos com aproximadamente 12 estudantes, sem a presença da professora responsável pela disciplina. O debate acontecia a partir de um roteiro-guia, que norteava as discussões do grupo. Os grupos focais foram gravados e filmados, sendo posteriormente transcritos pela equipe pesquisadora.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, Protocolo Número 135/2012/CEPH/05-12-28, de acordo com a Resolução Nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Foi solicitado consentimento livre e esclarecido dos estudantes para participarem do estudo, garantindo-se a confidencialidade das informações e o seu anonimato.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2010 e Minayo, 2004) à luz da TRS. Após a interpretação global das respostas, passou-se à organização do material de acordo com as unidades de contexto e a elaboração de categorias gerais, para obter um panorama abrangente do material analisado. Posteriormente, as categorias foram agrupadas e, após leituras, reelaboradas de forma mais sintética e contrapostas às observações e aos estudos bibliográficos para direcionar as discussões e conclusões do estudo.

As três perguntas norteadoras deste estudo: Como os estudantes interpretam sua realidade estudantil? Como interpretam o portfólio como metodologia inovadora do processo ensino, aprendizagem e avaliação? O portfólio proporciona, aos estudantes, a possibilidade de modificarem suas condutas pessoais e sociais? – guiaram a organização dos dados com base em duas perspectivas: a posição do estudante nos cenários de aprendizagem e a apreensão do portfólio como inovador no âmbito social (nas dimensões de aprendizagem e avaliação).

Resultados

O estudante nos cenários de aprendizagem

Os estudantes retratam uma posição marcada por conflitos diante da instituição, do curso e dos professores detentores do saber. Expressam o conflito existente entre ser passivo e ativo, perante a forma tradicional do ensino e com a introdução fragmentada de metodologias ativas e problematizadoras.

Apresentam ainda os projetos extra-curriculares como ponto chave para seu processo de aprendizagem, como se aprendessem habilidades como liderança, pro-atividade em um currículo "oculto" que satisfaz suas necessidades de aprendizagem (Quadro 1).



Quadro 1 - Percepção dos estudantes do processo ensino e aprendizagem vivenciado no contexto universitário, segundo depoimentos nos grupos focais realizados no final do período letivo dos anos 2013, 2014 e 2015

"O que é ser ativo? Percebo que muitos de nós não sabemos o que é isso, chegamos na universidade e aprendemos as disciplinas básicas com livros, decoreba, aulas e mais aulas e agora quando chegamos nas disciplinas do curso querem que sejamos ativos, é uma quebra muito grande"

"É muito bom participar dos projetos de extensão, lá aprendemos habilidades que na sala de aula não aprendemos, depois que entrei na empresa junior de nutrição consegui adquirir liderança, pró atividade".

"Somos forçados a decorar, nos falta tempo; é muita coisa para aprender em pouco tempo, é muito conteúdo"

"O sistema é nota para coeficiente de rendimento, se você tem coeficiente bom, você tem chances de bolsa, de estágios melhores. Você é a nota que tira"

"Quando vou participar de uma seleção para mestrado o que fiz em uma creche não vale de nada, vale se fiz iniciação científica vocês não valorizam a extensão, mas aprendemos muito com a prática"

"Os professores, querem que a gente faça um monte de portfólio de uma vez, porque não fazer um que integre o que vocês querem?"

É verdade, foi muito difícil para mim no início do portfólio, não conseguia entender, como fazer, como usar a criatividade, a universidade não nos ensina a fazer isso..."

"Nossa realidade de aprendizagem é muito teórica, nós fazemos estágio só no final, eu aprendo muito com a prática, por isso sinto falta de métodos criativos como o portfólio."

"Mas é preciso que vocês professores estejam seguros com relação ao método ativo que vão usar, senão é melhor ficar no tradicional"

Na perspectiva dos estudantes, o sistema educacional gira em torno da pontuação e de provas classificatórias e não da aprendizagem. A aprendizagem é portanda conteudista e distante da prática. Para o desenvolvimento do método ativo – portfólio, é necessário integração entre os conteúdos e preparo dos professores para o desenvolvimento de métodos ativos.

A apreensão do portfólio como método de aprendizagem inovador

Os achados deste estudo revelam os seguintes núcleos de sentido a partir da apreensão dos estudantes sobre o portfólio como método de aprendizagem: pró-atividade, autonomia, criatividade e interação entre professor e aluno. Como método de avaliação: critérios claros de



avaliação e oportunidade para aprender. Alguns pontos de convergência e, ou, conflito também foram identificados, sendo eles: método trabalhoso, mas eficaz, necessitando de um bom planejamento, experiência e segurança do professor para eficácia do método.

Quadro 2 - Representações dos estudantes quanto ao processo de APRENDIZAGEM propiciado pelo portfólio.

Representações do estudante quanto ao processo de APRENDIZAGEM dado pelo portfólio	
Autonomia e pro atividade	<p><i>O portfólio permite que eu corra atrás, não recebo pronto do professor, e nenhum portfolio é igual ao outro</i></p> <p><i>Se existiu algo que aproveitei com o portfólio, foi aprender a buscar as coisas, a refletir sobre elas e ter que argumentar no grupo que aquilo que tinha achado era importante.</i></p> <p><i>Sempre recebi pronto os conteúdos das disciplinas e exigia isso do professor, receber pronto. Passei aperto no portfólio com isso, tinha que buscar, correr atrás e defender minha ideia.</i></p>
Crítica-reflexão	<p><i>Depois que fiz o portfólio tenho uma outra visão de aprender, vejo as coisas com mais crítica, as vezes vejo um jornal e penso - será que é isso mesmo? Pois para colocar no portfólio tinha que procurar um assunto e refletir sobre ele.</i></p> <p><i>No portfólio a gente era forçada a pensar, a refletir, a professora sempre pedia para a gente colocar outros pontos de vista e discutir com os autores, achava difícil fazer isso, não estou acostumada, mas depois fui vendo o quanto cresci, hoje vejo uma reportagem e não aceito tudo que dizem de primeiro.</i></p> <p><i>Engraçado falar que precisamos refletir, parece tão óbvio, a gente pensa o tempo todo, mas quando paramos para pensar sobre isso, vimos o quanto estamos alienados, e o portfolio me fez ver o quanto estou assim. Colocamos no portfólio muitas coisas sobre os protestos contra a corrupção no Brasil e fiquei pensando o quanto tudo isso mexeu comigo, o quanto tô longe do mundo.</i></p>



Criatividade	<p><i>O portfólio exige criatividade e é nisso que ele se diferencia, nenhum é igual ao outro. Precisava colocar algo mais de forma criativa, coisa que não tinha costume de fazer na universidade, pois só repetia o que o livro dizia.</i></p> <p><i>Tive que colorir, desenhar, usar cores, parecia criança de novo, é esquisito, mas interessante comecei a olhar um outro lado que não via.</i></p>
Interação professor aluno	<p><i>Aprendi com os feedbacks do professor, o portfólio foi avaliado em quatro momentos, diferente de um trabalho tradicional em que entregava somente no final e era avaliado somente no final, nem sabia o que eu errava.</i></p> <p><i>A interação com a professora se dava especialmente nos momentos de avaliação. Era importante porque aí a gente sabia o que realmente ela queria, ela sempre dava dicas para as próximas avaliações. Então a gente crescia com isso. Tinha muito medo do portfólio no início, agora não quero entregar, ele é meu.</i></p>

Quadro 3 - Representações sociais dos estudantes quanto ao processo de AVALIAÇÃO propiciado pelo portfólio

Representações do estudante quanto o processo de AVALIAÇÃO dado pelo portfólio	
Critérios claros de avaliação	<p>No início do semestre a professora apresenta em que e como você vai ser avaliado, isso é bom que a gente vê o que e como a gente precisa aprender.</p> <p>Com a apresentação dos critérios de avaliação a gente sabe onde vamos chegar e nos preparamos melhor. Como o portfólio é coletivo é importante o grupo ficar atento a isso.</p>
Oportunidade para aprender	<p>Engraçado, aprendi com a avaliação do portfólio, não havia tensão, mas oportunidade</p> <p>Eu podia concertar o erro e aprender, era dado mais uma chance para ver o que tinha errado e avançar</p>



Quadro 4 - Representações sociais dos estudantes apresentando seus conflitos na construção do portfólio

Pontos de convergência e conflito	
Método trabalhoso x Método Eficaz	<p>O portfólio é bom, mas dá muito trabalho, a gente tem mil coisas para fazer o professor acha que é só a disciplina dele e todos pensam assim;</p> <p>Achei interessante, mas chato, muito trabalho. Gosto das coisas mais práticas</p> <p>Achei trabalhoso, mas eficaz consegui aprender de uma forma que outro trabalho não me proporcionou, o problema é que todos os professores querem dar portfólio agora, ai não dá</p> <p>Dá muito, trabalho os professores tinham que se juntar e passar um mesmo portfólio, trabalharem juntos</p>

Discussão

Os estudantes salientaram a autonomia como pontos-chave no processo de construção do portfólio, o que leva a uma reconstrução de seu papel como agente no processo de aprendizagem. Nos relatos, foram identificados o eu como sujeito em ação: "eu pesquiso", "eu busco", "eu faço", demonstrando a mudança no seu papel de agente passivo para ativo como apresentado em estudo realizado por Costa e Cotta (2014). De acordo com Mitre (2008), o estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, desconstruindo a atitude de mero receptor de conteúdo, buscando conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico e reflexivo, capacidade para auto avaliar-se, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade, são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil.

A busca ativa realizada pelos estudantes ao construir o portfólio foi destaque na comparação com outros instrumentos de avaliação, como as provas e trabalhos tradicionais de grupo. Assim, como a criatividade na elaboração das atividades, elaboração de esquemas, desenhos, na utilização da arte para composição de poemas e músicas, sempre enfatizando os conteúdos de políticas de saúde, permitindo uma melhor visão da realidade social. Essa visão da realidade social pressupõe que a formação de cidadãos se dê à luz de uma nova racionalidade. Os cidadãos devem ser preparados, formados de forma diferente, para darem respostas mais adequadas, competentes, democráticas e eficazes aos enormes desafios que os esperam na sociedade emergente especialmente quando se retrata dos complexos e desafiadores problemas na área da saúde. O desenvolvimento de capacidades, no sentido de tornar as pessoas e as organizações mais reflexiva, competentes e eficazes é incontornável na formação do novo cidadão (Alarcão, 2001).



Sendo assim, de acordo com a percepção dos estudantes, a reflexão e a crítica são elementos de destaque do portfólio, aprendendo para além da compreensão dos conteúdos, ampliando os horizontes, colocando em dúvida o que é apresentado pelos meios de comunicação.

A reflexão deve ser entendida como um processo em que os sujeitos extraem o sentido de uma dada situação, não se apoiando, particularmente, em pontos de vista objetivos ou técnicos ou em modelos referenciais estruturados, mas, mantendo um diálogo reflexivo, aberto e amplo consigo mesmo a respeito de uma determinada situação (Shon, 2000). Sendo, portanto, uma característica que diferencia o portfólio de ensino, aprendizagem e avaliação de outras classificações e tipologias. Kish et al (1997, p. 255) destacam “o portfólio como ferramenta de avaliação que convida o aluno a contar a história de seu trabalho e a se tornar mais reflexivo em suas práticas. A reflexão reduz a tendência do aluno a ser impulsivo e melhora a capacidade de solucionar problemas. O pensamento reflexivo ajuda o aluno a analisar e debater o assunto, bem como melhora a comunicação. Além disso, promove a autoconscientização, forçando o indivíduo a questionar-se”.

Os estudantes apontam o fato de a integração com o professor por meio do feedback, como algo fundamental no sucesso do portfólio. Coll (2004) destaca que para o que estudante sinta interesse, este deve saber o que se pretende e ter claro que isso preenche alguma necessidade de saber, de realizar, de informar, de aprofundar. “Se um aluno não conhece o propósito de uma tarefa, a compreensão daquilo que implica a tarefa e as suas próprias necessidades, muito dificilmente poderá realizar aquilo que o estudo envolve em profundidade” (Coll, 2004; p.35).

Quanto à apreensão do portfólio como método de avaliação destaca-se a clareza dos critérios de avaliação facilitando o processo de aprendizagem e avaliação dos alunos. Os estudantes ressaltam que é na relação dialógica entre professor e estudante que se dá a transformação do processo de ensino e aprendizagem, e especialmente no processo avaliativo. Assim a avaliação, de acordo com McKenna, et al. (2010) se torna eficaz desde que três condições sejam cumpridas: os docentes estejam disponíveis para os estudantes; o portfólio seja inteligente, conciso e com diretrizes claras; e os alunos criem uma obra que reflita seus interesses de aprendizagem.

O feedback, elemento destacado neste estudo, deve permitir que o momento da avaliação seja um espaço para a aprendizagem (Friedrich, 2010); à medida que esse processo é contínuo e processual, fomentando no estudante um movimento de buscas e reflexões e concedendo a possibilidade de refazer e reconstruir seu processo de aprendizagem.

Sordi e Silva (2010) destacaram em seu estudo a existência de uma cultura de avaliação pautada no padrão de certo/errado tornado natural e que interferiria na livre expressão dos alunos, preocupados em satisfazer eventuais expectativas do professor e não em construir seu próprio processo de aprendizagem.

De acordo com Cotta e Costa (2016, p. 64) “o sucesso do portfólio depende de condições propícias e integradas capazes de promover nos agentes da prática educativa uma atitude de aprendizagem diferenciada. Essa atitude se dá primeiramente pela compreensão dos papéis no processo de aprendizagem e pela lógica de formação adotada, seguida da vivência do estudante no processo de construção do portfólio e do apoio constante do docente, que deve atuar como



guia. Logo, a prática da avaliação auxiliará a construção da aprendizagem do educando e, conseqüentemente, credenciará seu preparo para a atuação na realidade”.

Outra questão a ser considerada foi o tempo dispendido para a realização do portfólio, considerado pelos estudantes como trabalhoso, à medida que despendia tempo de reuniões com os grupos, tempo para o processo criativo na elaboração das resenhas, dos esquemas, desenhos poemas e músicas e o gerenciamento com outras disciplinas que possuem demandas de outros trabalhos e métodos. Assim cabe salientar a necessidade de reflexão da instituição e dos professores sobre os currículos dos cursos que implementam o portfólio como método ativo. Currículos tradicionais “conteudistas” podem ser problemáticos no desenvolvimento de metodologias ativas e inovadoras; essas precisam ser utilizadas com planejamento para não causar um efeito contrário, repulsa dos estudantes.

A partir dos pressupostos da TRS, objetivação e ancoragem, verifica-se no contexto estudado, o portfólio apreendido numa perspectiva cognitiva pelos estudantes a partir destes dois processos: a objetivação, à medida que transformam uma ideia abstrata do portfólio em uma ideia concreta (seja através dos conceitos estudados e formulados); e a ancoragem, quando novas ideias desse processo inovador se reúnem às imagens de um ensino que deveria, e poderia, ser diferente (ideias anteriores), nascendo novos conceitos ou novas ideias, ou seja, o portfólio permite pensar, refletir, criar o estudante como agente desse processo (Costa et al., 2014); e isto é plenamente visível quando os estudantes começam a sugerir para os professores e para a própria instituição que o processo de integração é necessário na construção do método e que os professores tenham mais segurança e preparo para ensina-los um método novo.

Moscovici, desse modo, argumentou que o propósito de todas as representações é tornar algo não familiar, ou a própria não familiaridade em familiar. A familiarização é sempre um processo construtivo de ancoragem e objetivação (Moscovici, 2003, p. 20), o que neste estudo é verificado pela familiarização dada pelos estudantes ao processo de construção do portfólio e corrobora com dados do estudo realizado por Costa (2014). Agora o que era estranho, desconhecido torna-se conhecido mas causa estranhamento, “muito bom, mas qual o meu papel neste processo de aprendizagem?”

Nessa perspectiva, o portfólio atuou como elemento facilitador de uma educação formativa a partir do momento que permitiu os estudantes atuarem como agentes de seu próprio processo de construção da aprendizagem, com autonomia para realizarem suas buscas, reformulando suas ideias e apresentando-as de forma crítica e reflexiva, bem como abrindo espaços de liberdade para criar e recriar (Cotta et al, 2012).

Considerações finais

Considerando os achados deste estudo, destaca-se que o processo de aprendizagem vivenciado pelos estudantes a partir da construção dos portfólios permitiu que estes representassem esse fenômeno social, apontando elementos que o caracterizam como método que investe na transformação de uma prática de ensino tradicional para uma prática inovadora. No entanto, esta prática para ser eficaz precisa reformular os papéis dos atores do processo de aprendizagem,



professores e alunos, bem como, criar condições estruturais favoráveis, como currículos inovadores, que concedam tempo, integração, planejamento e cenários de prática que facilitem a construção deste método.

O contexto estudantil foi representado pelos estudantes como um sistema regido por notas e coeficientes. Uma realidade social de aprendizagem e avaliação somativa que ofusca a identidade social dos estudantes rompendo o fazer do ser. Conseguem perceber que a realidade social não beneficia a utilização de metodologias inovadoras.

Os discentes interpretam o portfólio como uma possibilidade de aprendizagem autônoma, criativa e reflexiva. Por meio do portfólio se percebem como sujeitos ativos na construção do processo de aprendizagem. Oportunidade para reformular seu papel e provocar por mudanças na forma de ensinar, aprender e avaliar.

O formato curricular tradicional, disciplinar e conteudista da instituição permite o surgimento de conflitos referentes à gestão do tempo, em geral escasso, devido a vários créditos semestrais em formato teórico e presencial e fragmentado em disciplinas isoladas que não compartilham seus conteúdos e métodos, o que pode se transformar em elementos dificultadores do processo de aprendizagem inovadora.

Cabe destacar, ainda, a importância processo avaliativo realizado na construção do portfólio. Na percepção dos estudantes, o feedback proporcionado pela avaliação do portfólio é primordial no processo de construção da aprendizagem, o que contribui para uma argumentação favorável às metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem.

O sucesso do portfólio depende de condições propícias e integradas capazes de promover nos agentes da prática educativa uma atitude de aprendizagem diferenciada. Essa atitude se dá primeiramente pela compreensão dos papéis no processo de aprendizagem e pela lógica de formação adotada, seguida da vivência do estudante no processo de construção do portfólio e do apoio constante do docente, que deve atuar como guia. Logo, a prática da avaliação auxiliará a construção da aprendizagem do educando e, conseqüentemente, credenciará seu preparo para a atuação na realidade.

Referências

- Alarcão I. (2001). *Escola Reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: ARTMED Editora Ltda.
- Bardin, L.(2010). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Coll, C., Martin, E.; Mauri, I; Miras, M.; Onrubea, J.; Solé, I.; Zabala, A (2004). O construtivismo em sala de aula. São Paulo: Ática.
- Costa, G.D.; Cotta R.M.M. (2014). O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação. *Interface (Botucatu)*, 18(51): 771-784.
- Cotta, R.M.M; Costa, G.D (2016). *Portfólio Reflexivo: método de ensino, aprendizagem e avaliação*. Viçosa (MG): Editora UFV.



- Cotta, R.M.M.; Costa, G.D.; Mendonça, E. T.(2013). Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6):1847-1856.
- Cotta, RMM et al. (2012). Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. *Ciê. Saúde Colet.*, 17(3): 787-796.
- Cotta, R.M.M; Mendonça E.T. (2011). Portfólios reflexivos: construindo competências para o trabalho no Sistema Único de Saúde. *Revista Panam Salud Pub.*, 30(5): 415-421.
- Diaz-Bordenave j., Pereira A.M.(2007). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 28ª ed. Petrópolis: Vozes.
- Friedrich, D. B. C. et al. (2010). O portfólio como avaliação: análise de sua utilização na graduação em enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 18: 1-8.
- Kish, C.K. et al. (1997). *Portfolios in the classroom: a vehicle for developing reflective thinking. The high school journal*, 80:254-260.
- Luckesi, C..C(1991). *Filosofia da educação*. 3ª ed. São Paulo: Cortez.
- Mc Kenna, V.; Connoly, C.; Hodgins, M. (2010) Usefulness of a competency-based reflective portfólio for student learning on a Masters Health Promotion Programme. *Health Education Journal*, 70: 170-175.
- Minayo, MC.(1999). O Conceito de representação social na sociologia clássica. In: Guareschi, Pedrinho (Org.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Minayo, MC (2004). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (2003). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sá-Chaves, I. (2000). *Portfólios reflexivos – Estratégia de formação e de supervisão*. Portugal: Universidade de Aveiro.
- Schon, D (2000). *Educando o Profissional reflexivo – um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: ArtMed.
- Sordi, M. R. L.; Silva, M. M. (2010). O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem. *Interface*, 14: 943-53.